

## **ESTAÇÃO FERROVIÁRIA CHAGAS DÓRIA**

José Antônio de Ávila Sacramento

*Ao amigo e confrade **Benito Mussolini Grassi de Lelis**, ex-ferroviário que ainda doa os seus muitos conhecimentos em favor da preservação de antigas locomotivas e de estradas de ferro.*

Antes de 1910 o Bairro Matosinhos, em São João del-Rei/MG, era assistido por trens da Estrada de Ferro Oeste de Minas que paravam para embarque rápido de passageiros e breve movimentação de cargas num ponto que era conhecido como “Parada do Matosinhos”; ainda não havia sido construído a atual Estação Chagas Dória.

Nos idos de 1908, a Câmara Municipal de São João del-Rei solicitou ao engenheiro Francisco Manuel Chagas Dória, então diretor da EFOM, a construção de um ramal que “partindo de Matosinhos, fosse ter às Águas Santas”, conhecido balneário pertencente ao Município de Tiradentes. O Ministério da Viação, sensível às necessidades apresentadas, autorizou a construção do Ramal de Águas Santas que, infelizmente, foi desativado no ano de 1966. O nome Chagas Dória foi dado à estação como homenagem da Câmara e Imprensa da cidade ao então diretor da ferrovia.

A Estação Chagas Dória, retocada por reformas paliativas e descaracterizantes, permanece abandonada; a originalidade dela já foi bastante afetada por intervenções desastrosas e perdeu a cobertura original, feita em chapa de ferro curvo e arremates floreados, importados da Europa no início do século XX; alguns elementos construtivos resistiram bravamente, a exemplo das mãos-francesas de ferro torcido, desenhadas em volutas; ainda são originais alguns adornos de portas e uma admirável estrutura sustentada por pilares de trilhos que se encaixam e se curvam a guisa de mãos-francesas. A romântica plataforma ainda conserva a lateral original, em pedra, com cerca de meio metro de largura, compondo um belo arremate, originalmente em junta-seca, atualmente rejuntado com cimento.

A estação é um importante equipamento ferroviário que agrega valor documental-histórico, tanto que foi tombada em nível federal, pelo IPHAN, assim como aconteceu com todo o acervo remanescente da antiga EFOM que vem sendo explorado para fins turísticos pela Ferrovia Centro Atlântica (FCA). Infelizmente, a Estação e o entorno dela estão sendo transformados em lixeira pública, motel a céu-aberto, local de encontro de consumidores de drogas, pouso de mendigos, além de invadido pelo mato.

Há alguns anos, a ASMAT (Associação dos Moradores e Amigos do Grande Matosinhos) encomendou para a arquiteta Zuleica Teixeira Lombardi um projeto de restauração da Estação e reurbanização de seu entorno. O projeto foi doado para a Associação, mas, por desinteresse público, por injunções políticas negativas e por falta de patrocinador, infelizmente, a proposta não foi implantada, e teme-se que aquele patrimônio, a exemplo do que vem acontecendo com todo o acervo ferroviário de São João del-Rei, fique relegado ao abandono e deteriorando cada vez mais.

É uma pena que o Bairro Matosinhos não possui mais o histórico Pavilhão construído em 1913, em estilo mourisco, demolido a dinamite, em 1938, e nem a primitiva Igreja do Bom Jesus (construída a partir de 1770), patrimônio tombado nacionalmente<sup>1</sup>, mas que, mesmo assim, foi criminosamente demolido no início dos anos 1970, através da ação do afoito padre Jacinto Lovato e a conivência do então bispo Delfim Ribeiro Guedes.

Restaram para a memória do Bairro Matosinhos apenas dois decadentes monumentos: a Estação Ferroviária de Chagas Dória e o conjunto do Chafariz e Estátua da deusa Ceres, e se não cuidarmos deles as futuras gerações os terão apenas como “retratos drummondianos”<sup>2</sup> nas paredes...

Até quando?



Cartão postal com o aspecto original da Estação Ferroviária Chagas Dória

<sup>1</sup> Tombamento efetivado pelo Processo nº 68-38/SPHAN, inscrito no Livro do Tombo de Belas Artes, Vol. 1, fls.2, em 04 de março de 1938.

<sup>2</sup> “Itabira é apenas uma fotografia na parede. Mas como dói!” – assim se referiu à cidade natal o poeta Carlos Drummond de Andrade em seu poema “Confidência do Itabirano”.





*Aspecto da Estação Chagas Dória (foto: J. A. Ávila - 2008)*



*Detalhe da Estação Chagas Dória (foto: J. A. Ávila - 2008)*